



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Dezembro | 2023

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Internacional: A inflação global segue com tendência de desaceleração, embora persistam desafios, como os impactos climáticos do El Niño e os desdobramentos dos conflitos geopolíticos. Em consonância com a política monetária restritiva, a perspectiva é de desaceleração do crescimento econômico mundial em 2024.

Nacional: As expectativas favoráveis para a atividade econômica deste ano baseiam-se essencialmente na safra agrícola recorde e no consumo das famílias, devendo fechar o ano com expansão de 2,9%. Para 2024, a perspectiva é de desaceleração do crescimento para 1,5%, refletindo a diminuição da dinâmica do emprego e a normalização da safra agrícola.

Comércio e Serviços

Com demanda concentrada em lazer e produtos menos dependentes de crédito, os segmentos de comércio e de serviços registraram melhor performance este ano, do que a indústria. Para o próximo ano, as estimativas são de retomada das vendas de bens duráveis e de continuidade de crescimento das vendas de bens não duráveis e de serviços, embora em ritmo moderado.

Indústria

A indústria de transformação teve um desempenho aquém das expectativas este ano, sendo influenciada pelo ambiente restritivo de crédito e pela baixa confiança dos empresários em investir. Os setores mais dependentes de renda e a indústria extrativa apresentaram resultados mais favoráveis, ao passo que aqueles mais vinculados a crédito e investimento registraram desempenho menos satisfatório. Para o próximo ano, prevê-se uma recuperação na indústria, impulsionada pelas perspectivas de taxas de juros mais baixas e pela retomada dos investimentos.

Materiais de construção

Este ano, as vendas de materiais de construção diminuíram, evidenciando a mudança na dinâmica do consumo, que se voltou mais para os serviços, especialmente os relacionados ao lazer. Para 2024, prevê-se uma retomada gradual, impulsionada pelos benefícios da redução das taxas de juros e pela recuperação do mercado imobiliário.

Imobiliário

Segmento imobiliário registrou baixa performance ao longo deste ano, impactado pelas elevadas taxas de juros. No próximo ano, a redução gradual das taxas de juros deverá estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.

Autopeças

Setor de autopeças foi impactado este ano pelo recuo da produção de caminhões e ônibus e pelo fraco desempenho da produção de automóveis. Para 2024, as expectativas são de melhora, refletindo a retomada dos investimentos e a redução das taxas de juros.

Agronegócio

O agronegócio foi o destaque de crescimento este ano, favorecido pela safra recorde de grãos e pela robusta expansão das exportações. Para o próximo ano, é esperada normalização da safra, mas ainda com contribuição positiva para a expansão econômica de 2024.

A inflação global permanece com tendência de declínio, embora diversos países enfrentem desafios significativos para atingir suas metas. Esses obstáculos incluem os efeitos climáticos do El Niño, os cortes na produção de petróleo pela OPEP e os conflitos geopolíticos.

Diante desse cenário, os bancos centrais devem manter as taxas de juros em níveis elevados por um período prolongado. Assim, as projeções indicam o início de um ciclo de redução das taxas de juros a partir do último trimestre de 2024.

O crescimento econômico global tem sido impulsionado pelo consumo das famílias, enquanto os investimentos permanecem estagnados, a mesma realidade observada no Brasil.

Em outubro o FMI manteve a projeção de 3% para o crescimento da economia mundial em 2023, mas com tendência de desaceleração em 2024 para 2,9%, como efeito da política monetária restritiva:

- ✓ EUA de 2,1% em 2023 para 1,5% em 2024
- ✓ Japão de 2,0% para 1,0%
- ✓ China de 5,0% para 4,2%
- ✓ Brasil de 3,1% para 1,5%
- ✓ Zona do Euro deverá registrar recuperação, de 0,7% em 2023 para 1,2% em 2024, já que a região foi mais impactada antecipadamente.

Projeções de PIB | Estimativa de Outubro 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	2,9
EUA	2,1	2,1	1,5
Área do Euro	3,3	0,7	1,2
Japão	1,0	2,0	1,0
China	3,0	5,0	4,2
América Latina	4,1	2,3	2,3
Brasil	2,9	3,1	1,5
Oriente Médio e Ásia Central	5,6	2,0	3,4
Rússia	-2,1	2,2	1,1

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB | Estimativa de Julho 2023 | Var %

Países	2022	2023	2024
Mundial	3,5	3,0	3,0
EUA	2,1	1,8	1,0
Área do Euro	3,5	0,9	1,5
Japão	1,0	1,4	1,0
China	3,0	5,2	4,5
América Latina	3,9	1,9	2,2
Brasil	2,9	2,1	1,2
Oriente Médio e Ásia Central	5,4	2,5	3,2
Rússia	-2,1	1,5	1,3

As perspectivas otimistas para a atividade econômica deste ano fundamentam-se principalmente na safra agrícola recorde, um fator transitório, e no consumo das famílias, especialmente de bens não duráveis, o que está sendo impulsionado pelo bom desempenho do mercado de trabalho e pelos efeitos benéficos da desaceleração da inflação sobre a renda do consumidor.

Nesse contexto, a expectativa de crescimento para 2023 é de 2,9%, com destaque de crescimento para o setor de serviços (+2,1%) e para a agropecuária (14,0%). A projeção para o crescimento PIB do setor industrial é de 1,4%, sendo impulsionado pelo desempenho notável da indústria extrativa, que está alcançando recordes nas exportações.

Importante ressaltar que o desempenho positivo da indústria está pautado na indústria extrativa, e em sentido contrário, a indústria de transformação, vem registrando recuo. Aspecto também preocupante é a queda dos investimentos, estimada em 2% este ano, sofrendo os impactos das condições adversas do crédito e da baixa confiança dos empresários.

Para o ano de 2024, a perspectiva é de desaceleração do crescimento para 1,5%, influenciada pela diminuição da dinâmica do emprego e pela normalização da safra agrícola, estimada com uma queda de 2,4%.

É relevante destacar que o crescimento em 2023 apresenta disparidades significativas entre os setores econômicos, com expansão robusta no agronegócio e nos serviços, mas com queda nos investimentos. Por outro lado, o crescimento esperado para 2024 deverá ser mais equilibrado, com a retomada dos investimentos (+1,9%), e taxas de crescimento de: +1,6% para serviços, +1,4% para a indústria e +1,5% para o agronegócio.

Diante desse cenário de crescimento mais contido, prevê-se leve piora na taxa de desemprego para 8,2% em 2024, ante 7,7% registrados em 2023.

Refletindo o contexto econômico, a confiança dos empresários, destaque para o empresário industrial, segue enfraquecida, refletindo principalmente as dificuldades com captação de recursos. Em contraste, a confiança dos consumidores está em patamares mais otimistas, evidenciando a resiliência do mercado de trabalho e os efeitos positivos da queda da inflação na renda das famílias.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	2,9	2,9	1,5	1,9	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,6	1,4	1,4	1,9	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,2	2,1	1,6	1,9	1,9
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,7	14,0	1,5	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,3	2,6	1,6	2,0	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	0,9	-2,0	1,9	2,4	2,3
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,7	8,2	8,5	8,5
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,5	3,9	3,5	3,5
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	9,25	8,75	8,50
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,95	5,00	5,10	5,20

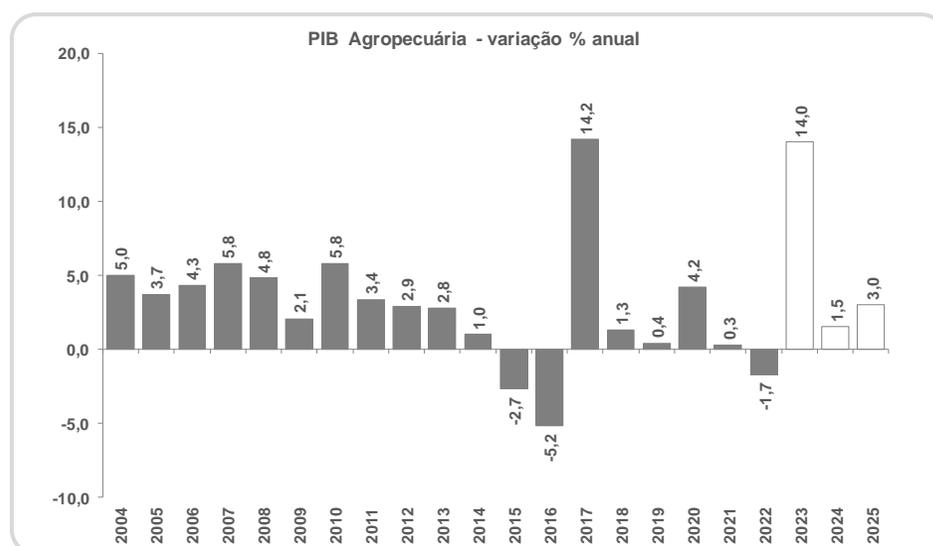
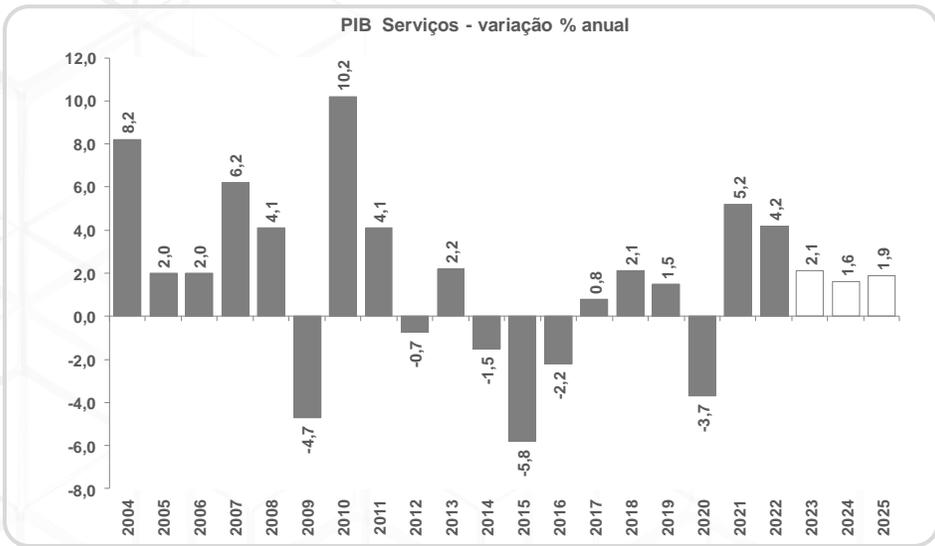
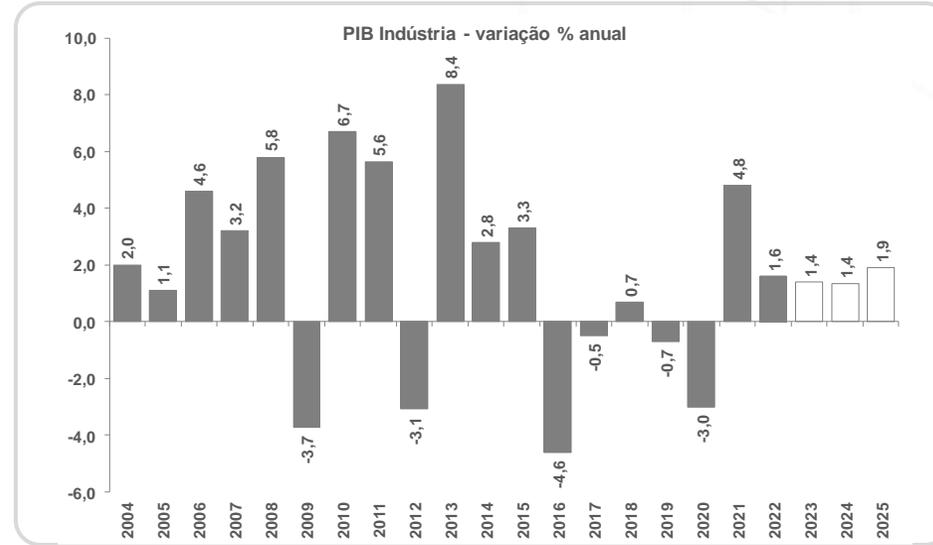
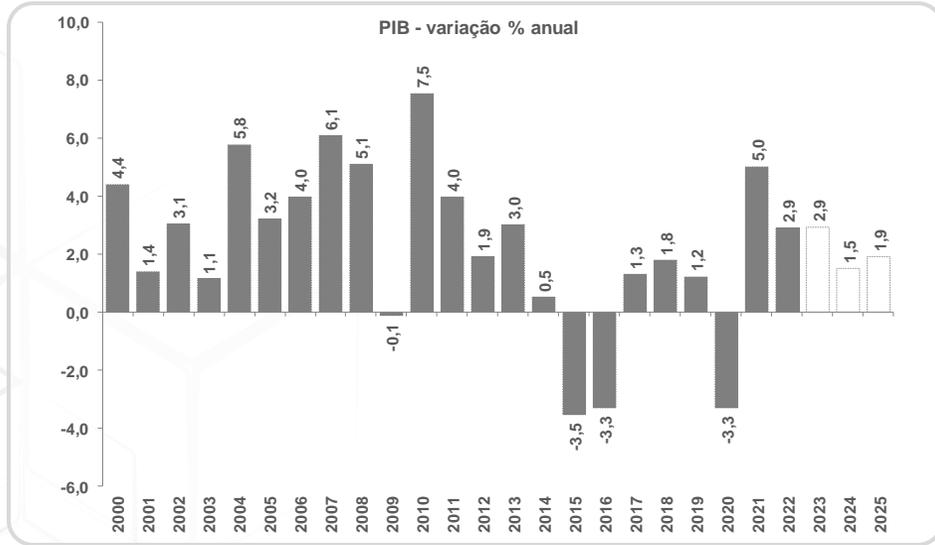
A taxa de inflação vem registrando recuo, favorecida pelo alívio nos preços das commodities agrícolas. As projeções indicam que o IPCA encerrará o ano em 4,5%, alcançando 3,9% no final de 2024. Alguns fatores de risco que podem impactar negativamente esse movimento de desaceleração inflacionária são os efeitos climáticos do El Niño, a redução na produção de petróleo por parte da OPEP e os desdobramentos dos conflitos geopolíticos.

Diante desse contexto, o Banco Central persistirá na trajetória de redução das taxas de juros, porém, manterá uma postura atenta à dinâmica inflacionária. Ao término deste ano, a taxa Selic foi estabelecida em 11,75%, e a previsão é de uma redução para 9,25% até o encerramento de 2024.

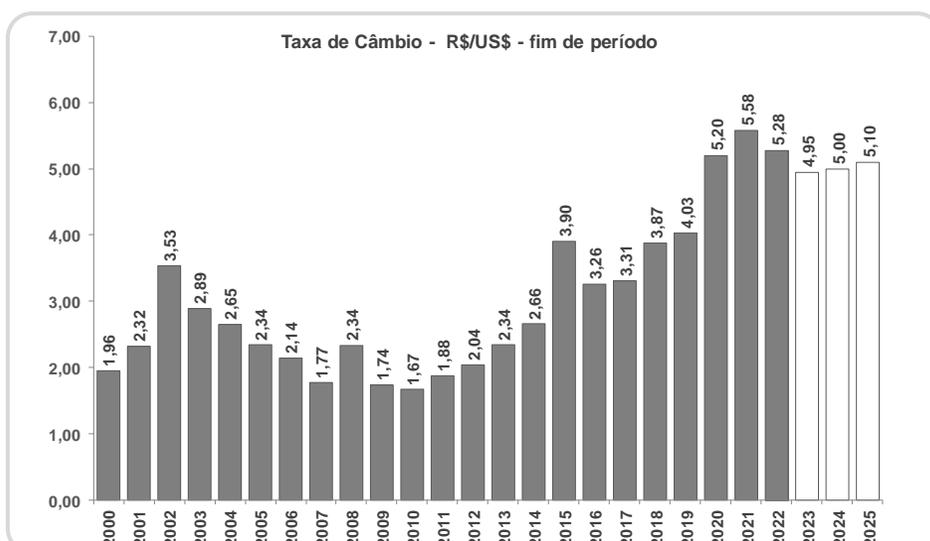
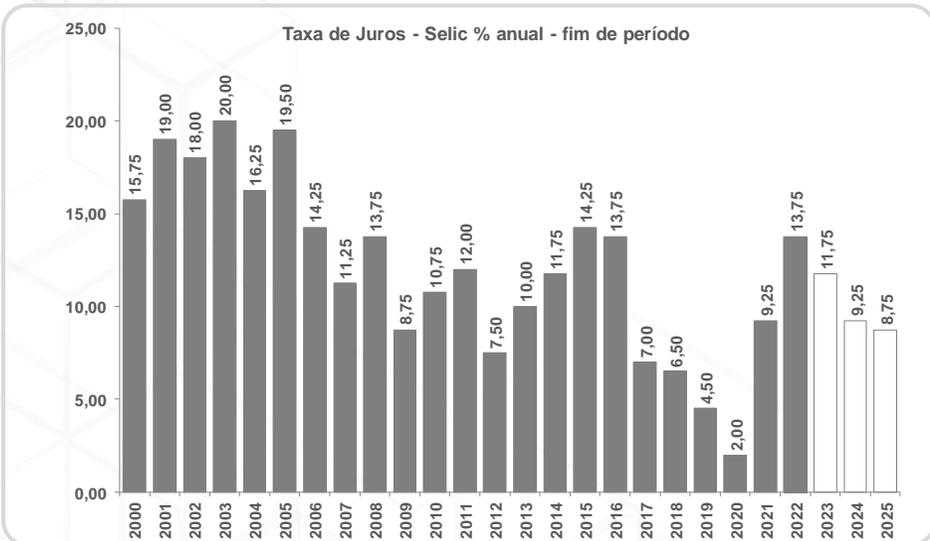
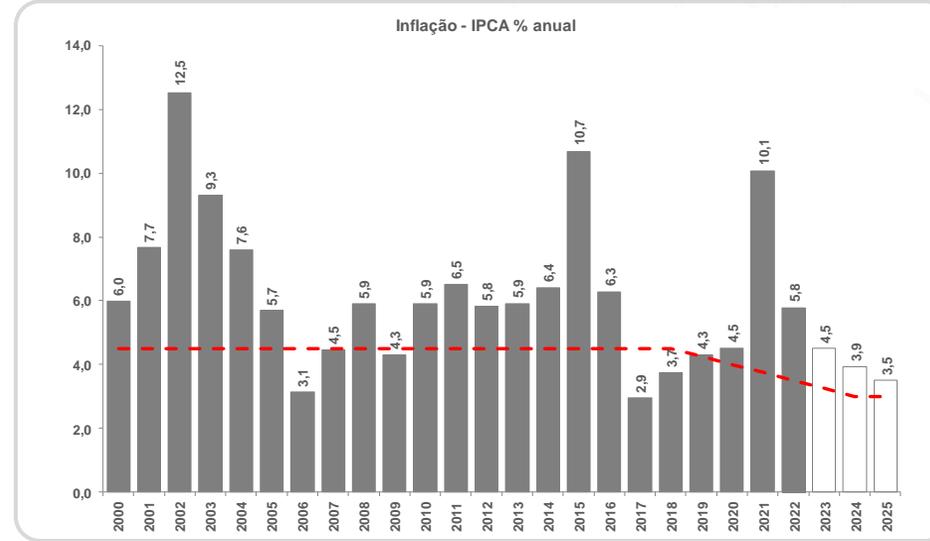
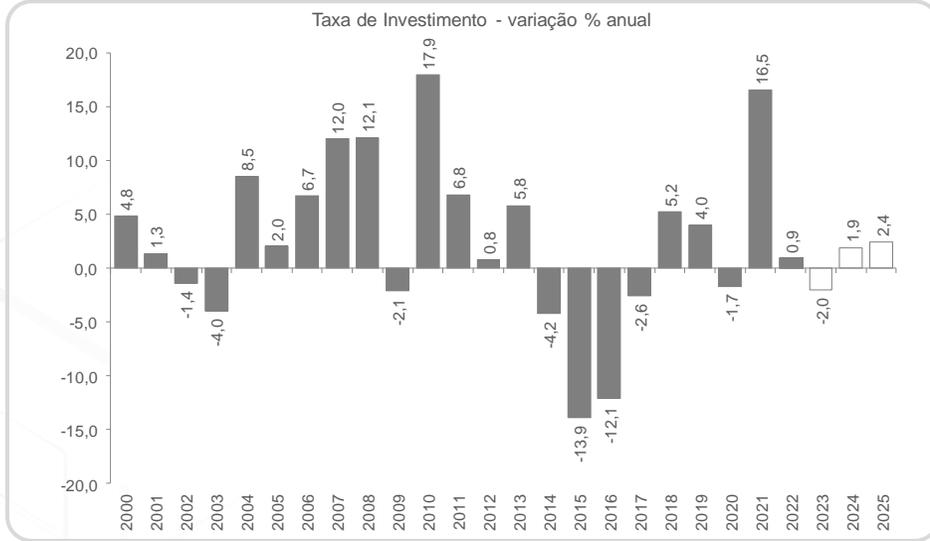
A previsão é que a taxa de câmbio atinja R\$/US\$ 4,95 ao final deste ano, mantendo o mesmo nível ao final de 2024. Alguns fatores apontam para a manutenção da força do dólar, incluindo o crescimento da economia dos EUA e a disparidade nas taxas de juros entre o Brasil e os EUA. No entanto, existem elementos que podem pressionar o dólar para baixo, como o superávit comercial recorde e um desempenho econômico nacional acima das expectativas.

Ainda há muitas incertezas entre os agentes econômicos em relação à superação dos desafios ligados às reformas fiscal e tributária. Existem muitas exceções, mas houve avanço significativo em relação à quantidade de impostos e o custo interno que isso traz para as empresas.

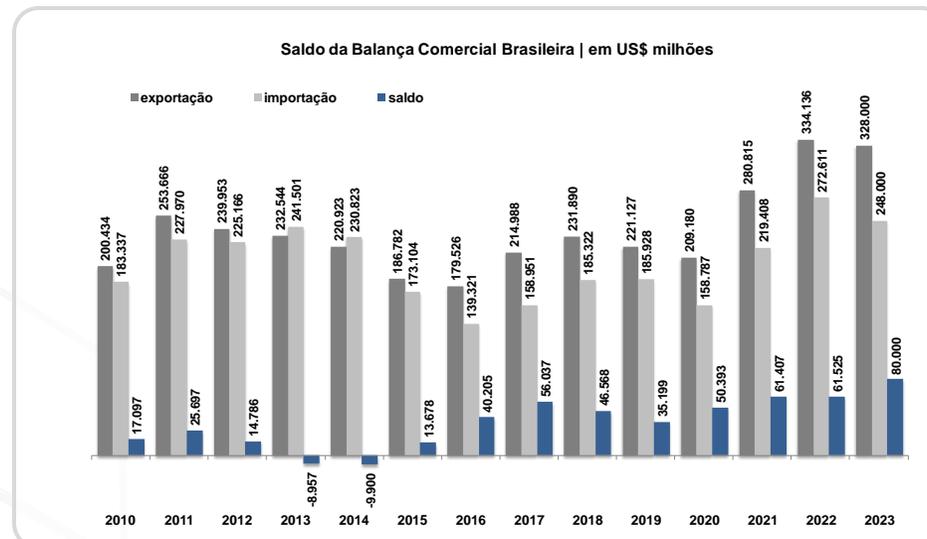
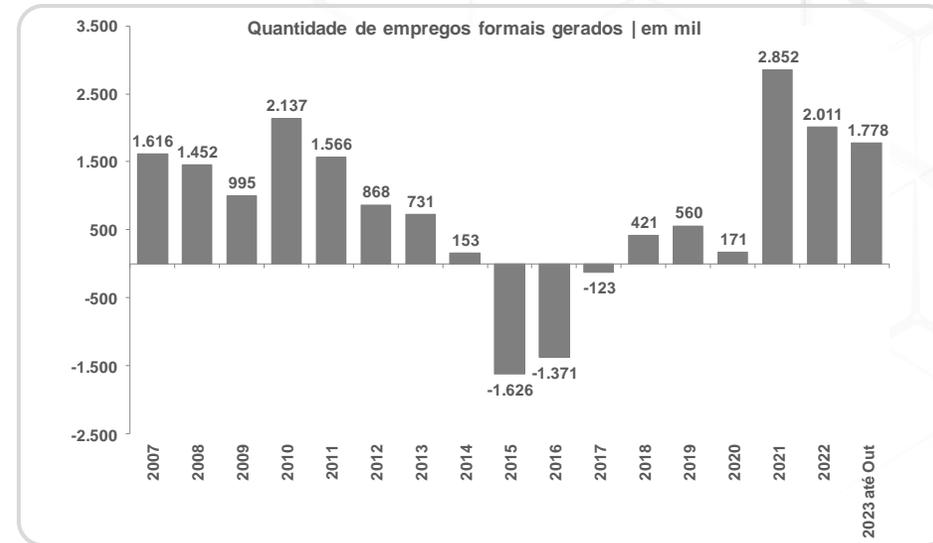
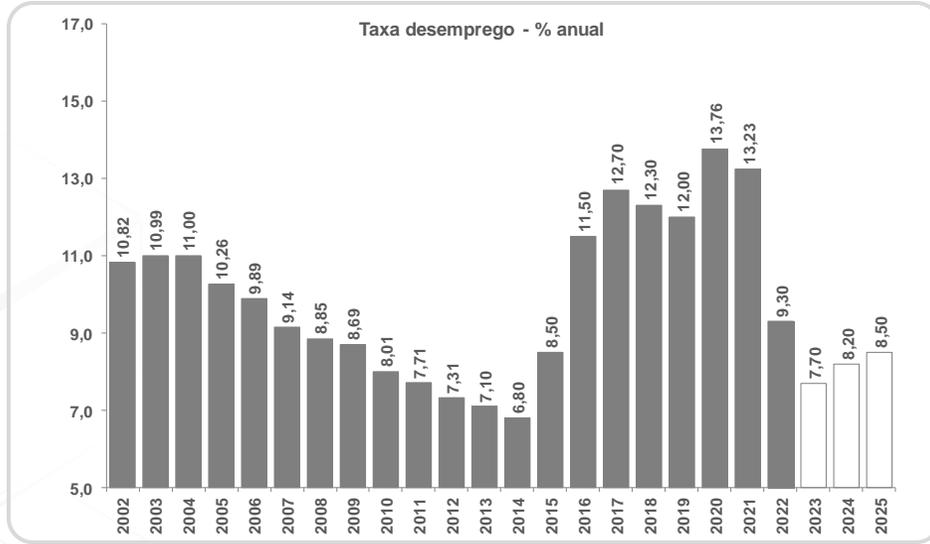
- ✓ Menor crescimento econômico em 2024 pode impactar em geração de caixa das empresas.
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.
- ✓ Aumento da inadimplência.
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e elevação da inadimplência, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.
- ✓ Apesar da desaceleração a inflação ainda continua elevada, o que representa custos pressionados para as empresas com matérias primas, dissídios coletivos e aluguéis.
- ✓ A OMS (Organização Mundial de Saúde) declarou o fim da emergência sanitária sobre a Covid. No entanto, o status da pandemia permanece, porque a Covid está disseminada globalmente.
- ✓ Conflito Israel-Hamas pode impactar em elevação das cotações do petróleo, com possível pressão sobre os preços de combustíveis e consequentemente nos custos das empresas.



A agropecuária e os serviços continuam com melhor desempenho enquanto a indústria segue com baixo crescimento.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial



Nível de confiança do **empresário da indústria** está baixo, refletindo os custos elevados e as condições financeiras adversas, como juros altos e dificuldades de captação de recursos.

Apesar da melhora recente, os níveis de confiança do **empresário do varejo**, permanecem abaixo do primeiro semestre do ano passado, refletindo a piora das condições de crédito e o aumento da inadimplência.

Nível de **confiança do consumidor** vem registrando melhora, favorecida pelo recuo da inflação que beneficia a renda do consumidor.

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



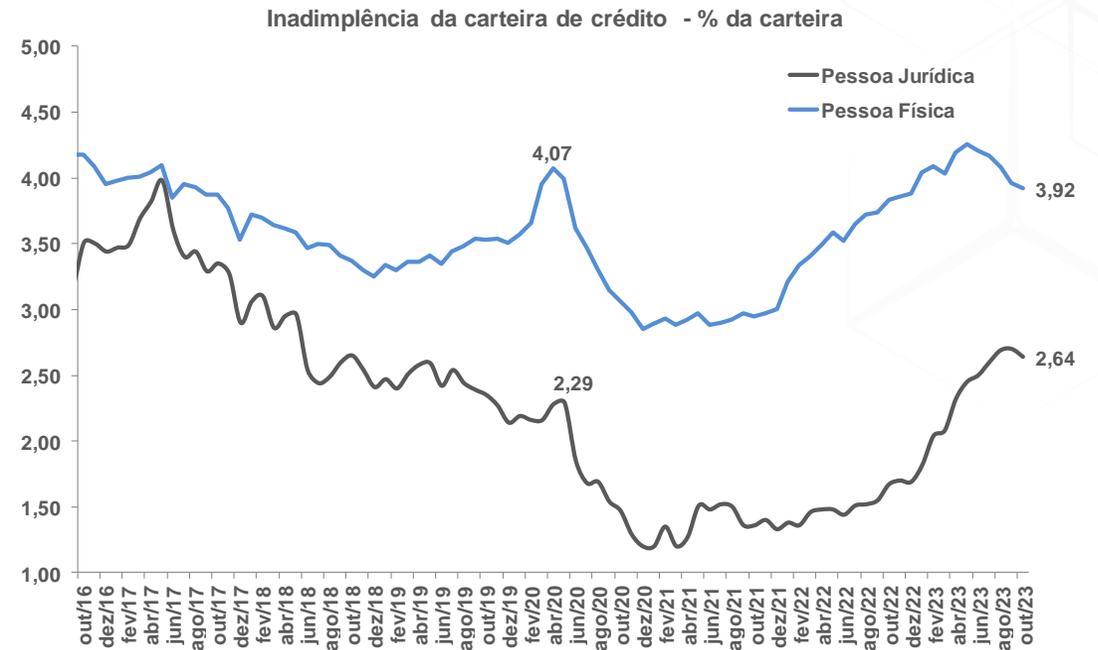
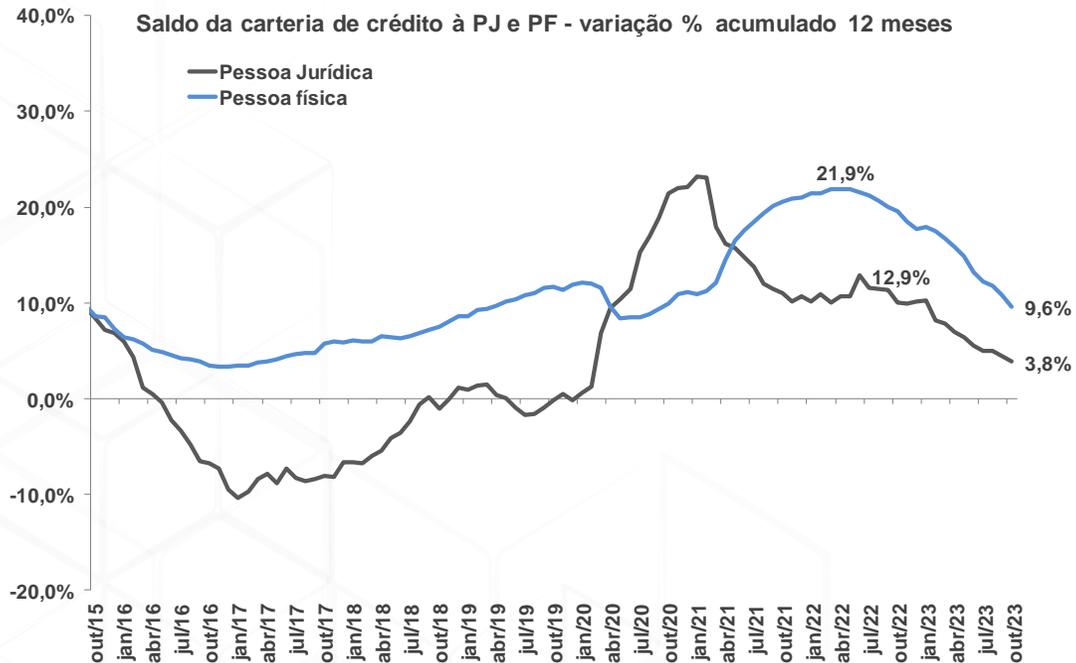
ICC - Índice de Confiança do Consumidor



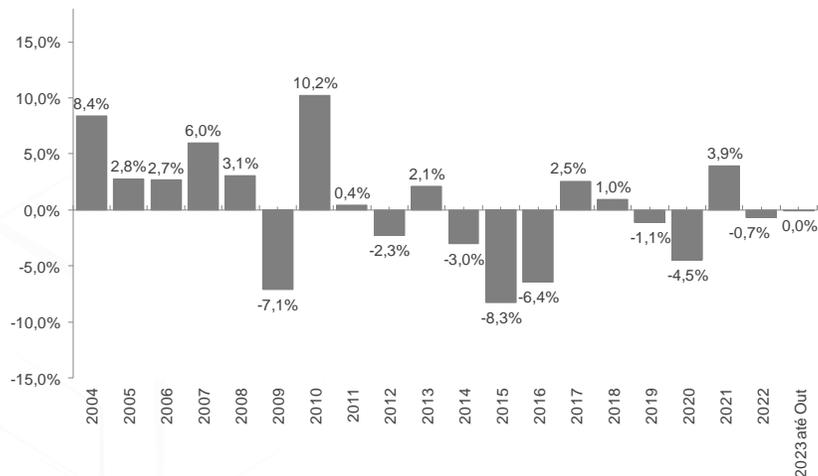
A expansão do crédito tem sido um dos principais impulsos para a melhora da atividade econômica, no entanto vem registrando desaceleração de crescimento nos meses recentes por conta dos juros ainda elevados e do aumento da inadimplência..

A inadimplência da PF e da PJ vem registrando piora, refletindo as dificuldades financeiras de empresas e famílias com os juros altos e com a inflação que impacta na renda.

Nos meses recentes a inadimplência da PF registrou recuo, beneficiada pelo Programa Desenrola.



Produção Industrial - Variação % ao ano



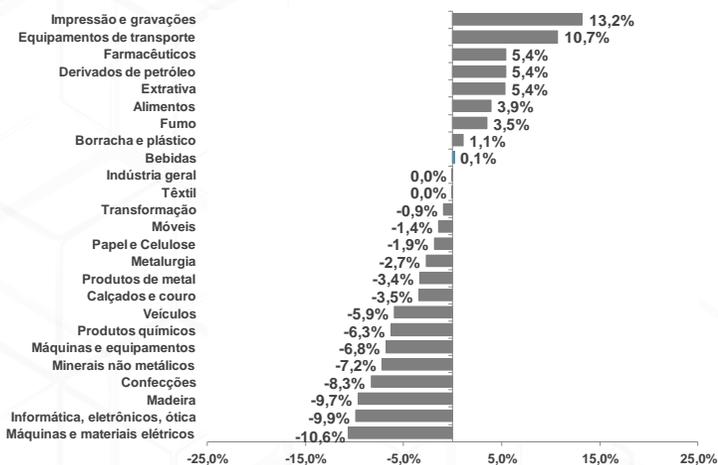
A indústria de transformação continua apresentando desempenho modesto, porém, há sinais de melhora para 2024, impulsionada pela expectativa de recuperação nos investimentos.

A performance da indústria permanece frágil, refletindo as condições restritivas de crédito e a falta de confiança dos empresários para investir. Até outubro deste ano, a produção da indústria nacional ficou estagnada, após o declínio de 0,7% em 2022. Os setores mais dependentes de crédito e investimentos estão experimentando uma trajetória descendente, enquanto os setores mais vinculados à renda, como alimentos, combustíveis e produtos farmacêuticos, estão expandindo.

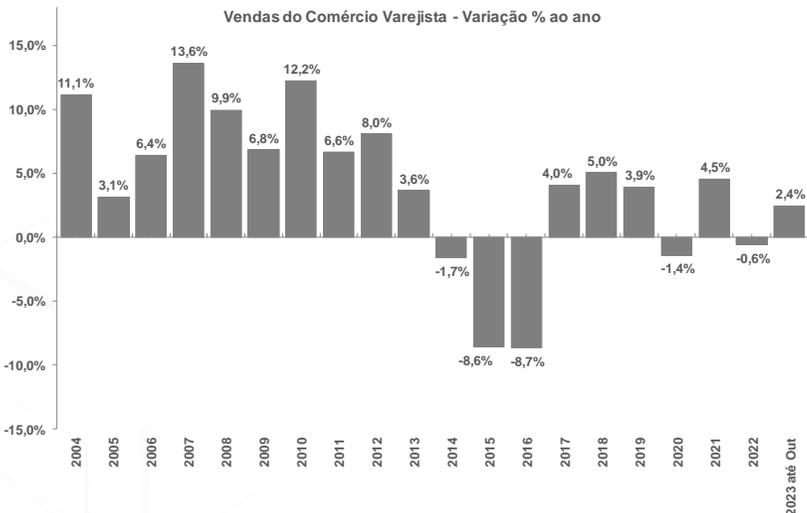
Um destaque positivo é observado na indústria extrativa e no segmento de fabricação de equipamentos de transporte, como embarcações, aviões e vagões, que apresentam desempenho positivo, impulsionado pelas exportações. O setor de impressões e gravações também registrou resultados positivos este ano, embora deva ser contextualizado, considerando as quedas acentuadas nos anos anteriores, indicando um crescimento a partir de uma base de comparação baixa.

Nesse contexto, as projeções apontam para um crescimento de 1,4% do PIB industrial em 2023, com expectativa de repetição desse crescimento em 2024. No entanto, a dinâmica dos setores industriais deverá apresentar variações entre esses dois anos: em 2023, a ascensão será impulsionada pela indústria extrativa, enquanto em 2024, será favorecida pelo segmento de bens de capital. Este último deverá ser estimulado pela perspectiva de retomada dos investimentos, projetados para aumentar 1,9%, após a retração prevista de 2,0% em 2023.

Produção industrial por segmento | Acumulado no ano até Outubro 2023



Segmentos	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Out
Indústria Geral	-3,0%	-8,3%	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,0%
Extrativa	6,8%	3,9%	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	5,4%
Indústria de transformação	-4,2%	-9,8%	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-0,9%
Alimentos	-1,0%	-1,8%	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,9%
Bebidas	1,3%	-4,7%	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,1%
Fumo	-1,5%	-9,3%	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	3,5%
Têxtil	-6,6%	-15,0%	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	0,0%
Confecções	-3,0%	-11,7%	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-8,3%
Calçados e couro	-4,2%	-7,7%	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-3,5%
Madeira	-2,6%	-4,6%	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-9,7%
Papel e Celulose	-1,0%	-0,6%	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-1,9%
Impressão e gravações	-3,8%	-18,9%	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	13,2%
Derivados de petróleo	2,3%	-5,9%	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	5,4%
Produtos químicos	-2,6%	-5,7%	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-6,3%
Farmacêutica	2,5%	-12,4%	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	5,4%
Borracha e plástico	-3,6%	-9,3%	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,1%
Minerais não metálicos	-2,5%	-7,7%	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-7,2%
Metalurgia	-7,4%	-8,4%	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,7%
Produtos de metal	-10,1%	-11,5%	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,4%
Informática, eletrônicos, ótica	-3,1%	-30,1%	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-9,9%
Máquinas e materiais elétricos	-7,0%	-12,0%	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,6%
Máquinas e equipamentos	-5,7%	-14,5%	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-6,8%
Veículos	-16,8%	-25,9%	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-5,9%
Equipamentos de transporte	-0,3%	-9,3%	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	10,7%
Móveis	-7,3%	-13,8%	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,4%



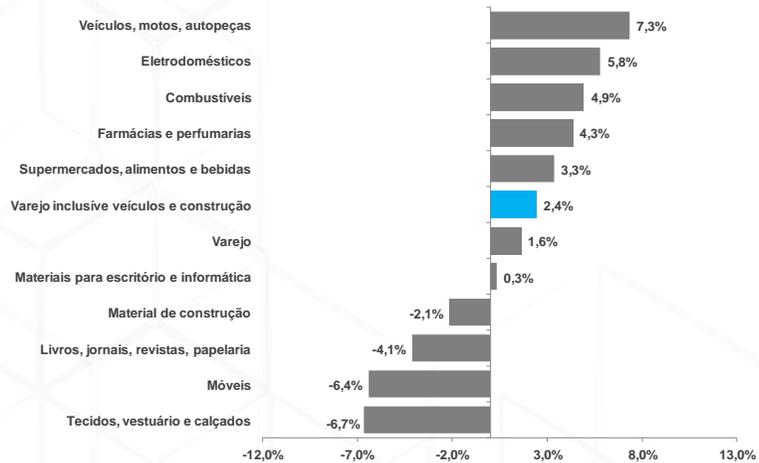
O varejo segue em desaceleração, sustentado por vendas de bens mais ligados à renda, enquanto bens ligados ao crédito estão em retração.

As vendas no varejo registraram aumento de 2,4% até outubro deste ano em comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento concentrou-se principalmente nos setores de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, impulsionado pelos ganhos de renda resultantes da desinflação e pelo bom desempenho do mercado de trabalho.

As vendas de automóveis foram beneficiadas pelas políticas governamentais, enquanto o segmento de eletrodomésticos cresceu, embora a partir de uma base bastante reduzida, considerando que nos dois anos anteriores as vendas diminuíram em 15%.

Em um contexto de redução das taxas de juros, é possível antecipar uma melhora nas vendas de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos, no próximo ano. Além disso, espera-se uma continuidade no crescimento das vendas de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis, embora em um ritmo ligeiramente mais moderado.

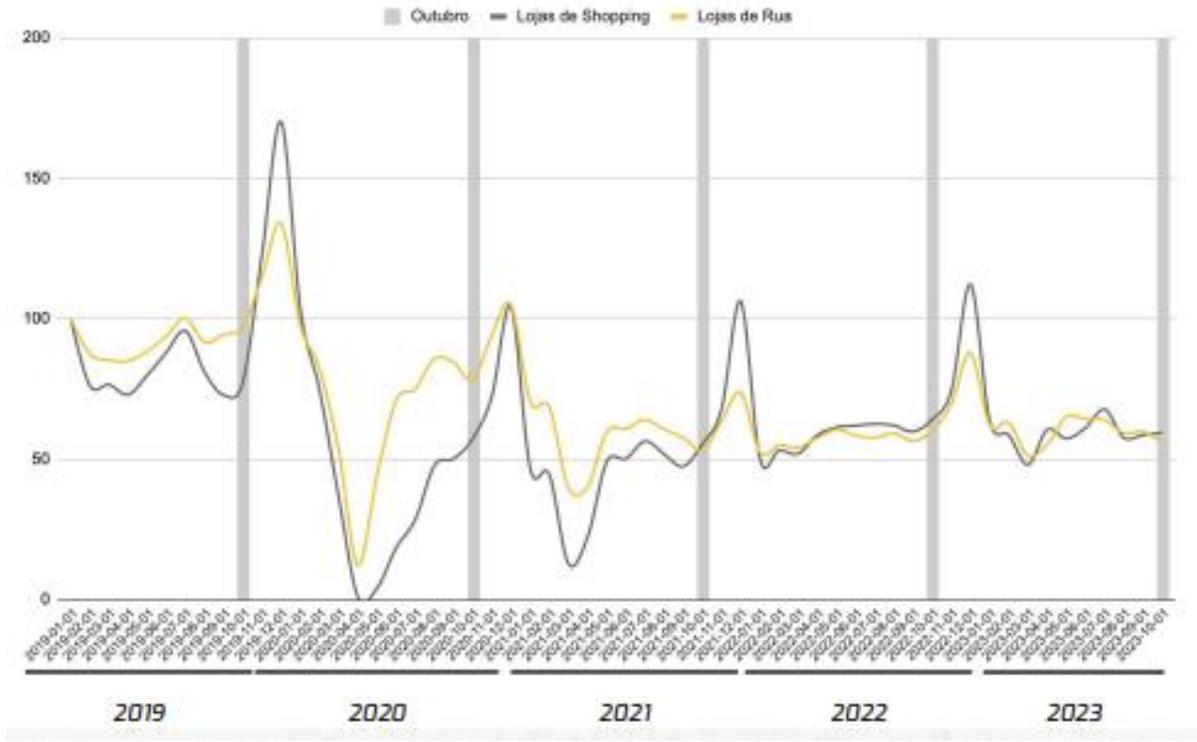
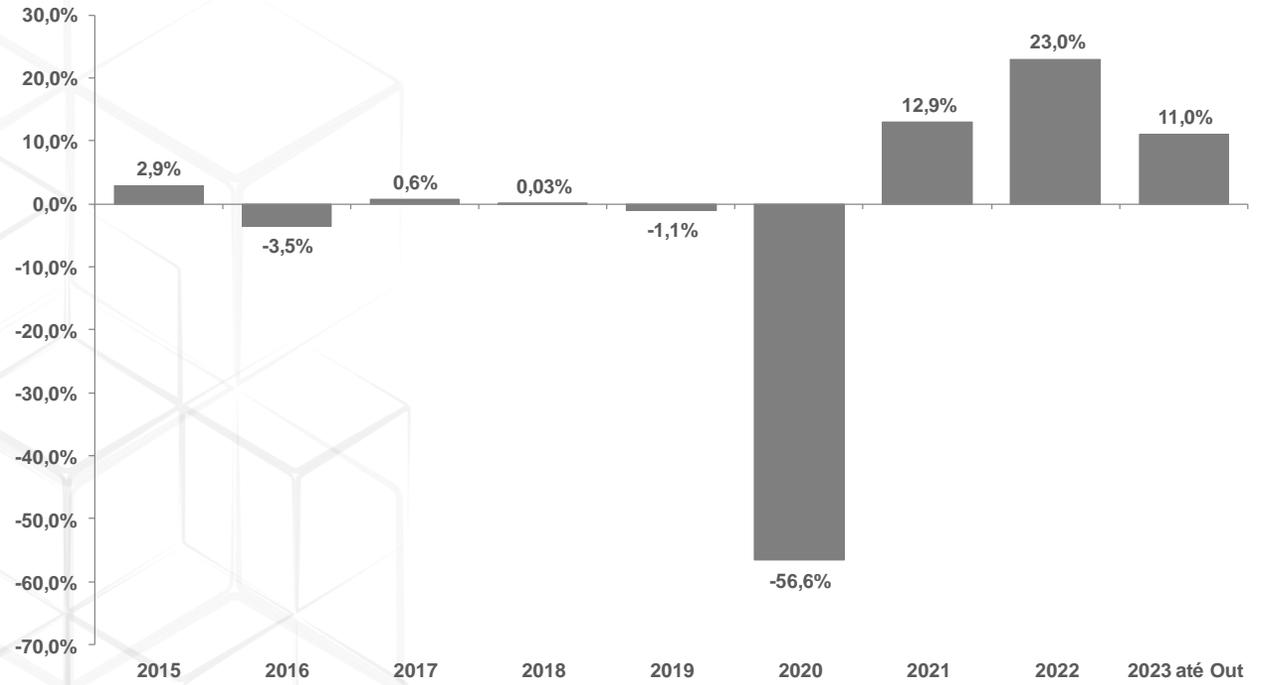
Vendas do comércio varejista por segmento - Acumulado do ano até Outubro 2023



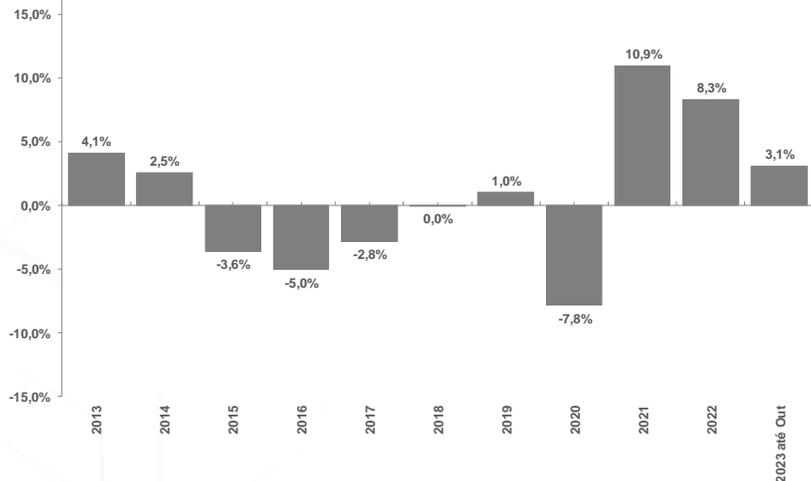
Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Out
Combustíveis	-6,1%	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	4,9%
Supermercados, alimentos e bebidas	-2,5%	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,3%
Tecidos, vestuário e calçados	-8,6%	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-6,7%
Móveis	-16,5%	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-6,4%
Eletrodomésticos	-13,0%	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	5,8%
Farmácias e perfumarias	3,0%	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,3%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-10,9%	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,1%
Materiais para escritório e informática	-1,8%	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	0,3%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-1,3%	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-11,3%
Veículos, motos, autopeças	-17,8%	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	7,3%
Material de construção	-8,4%	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-2,1%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,6%	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%

Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano

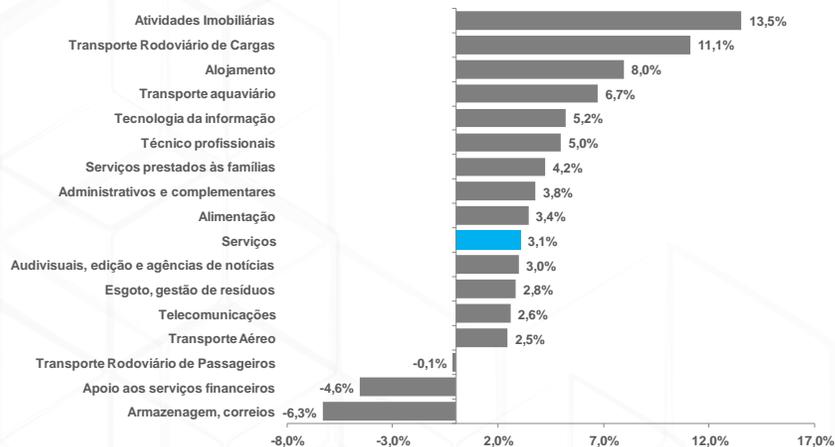


Setor de serviços mantém crescimento superior à indústria e ao comércio, apesar da desaceleração recente.

Após o notável crescimento observado no setor de serviços nos últimos dois anos (10,9% em 2021 e 8,3% em 2022), o setor apresenta desaceleração neste ano, embora ainda registre expansão significativa de 3,1% até outubro.

Vários segmentos de serviços continuam a apresentar crescimento, com exceção de armazenagem e apoio aos serviços financeiros, que já haviam experimentado aumento substancial nos anos anteriores, indicando tendência de estabilização. Diante desse cenário, as projeções apontam para crescimento de 2,1% do PIB do setor de serviços em 2023, com expectativa de expansão em torno de 1,6% em 2024.

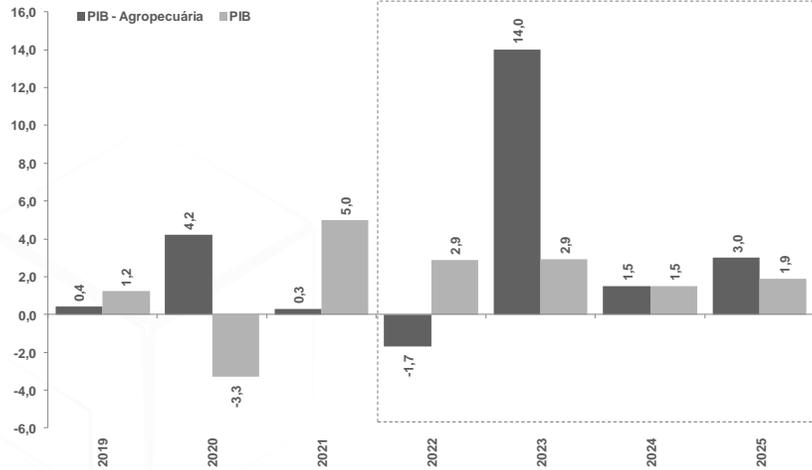
Receita de Serviços por segmento | Acumulado do ano até Outubro 2023



Segmentos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 até Out
Serviços	-3,6%	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	3,1%
Serviços prestados às famílias	-5,3%	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,2%
Alojamento e alimentação	-5,5%	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	4,2%
Alojamento (1)									8,0%
Alimentação (1)									3,4%
Telecomunicações	-0,4%	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	2,6%
Tecnologia da informação	0,6%	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	3,9%
Audisvisuais, edição e agências de notícias	-3,8%	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	3,0%
Técnico profissionais	-9,7%	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	5,0%
Administrativos e complementares	-2,4%	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,8%
Transporte terrestre	-10,4%	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	7,3%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)									11,1%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)									-0,1%
Transporte aquaviário	17,6%	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	6,7%
Transporte Aéreo	4,3%	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	2,5%
Armazenagem, correios	-4,0%	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-6,3%
Apoio aos serviços financeiros (1)									-4,6%
Esgoto, gestão de resíduos (1)									2,8%
Atividades Imobiliárias (1)									13,5%

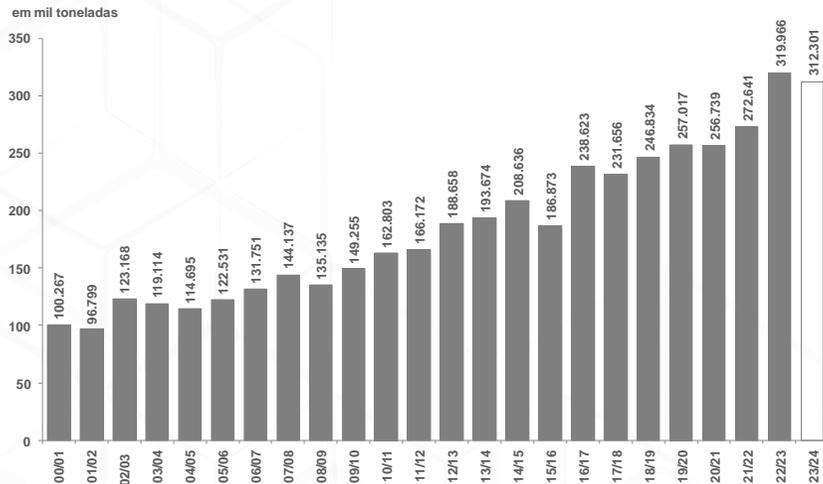
(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

PIB Agropecuária e PIB total



O agronegócio vem registrando recordes de produção nos últimos anos, beneficiado pelo clima favorável e pela ampliação de tecnologia no campo. A safra de grãos de 2023 foi recorde, com crescimento de 17,4%, alavancando a expansão do PIB agropecuário em 14%.

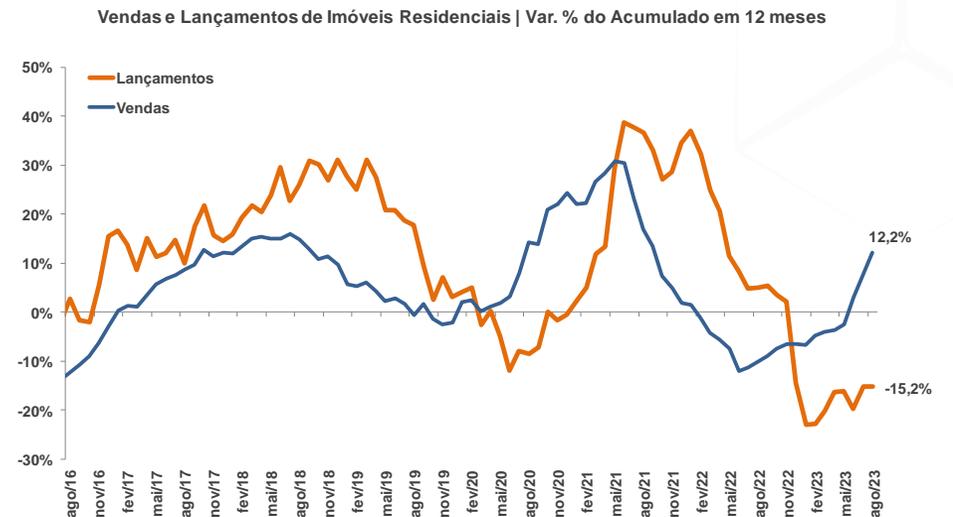
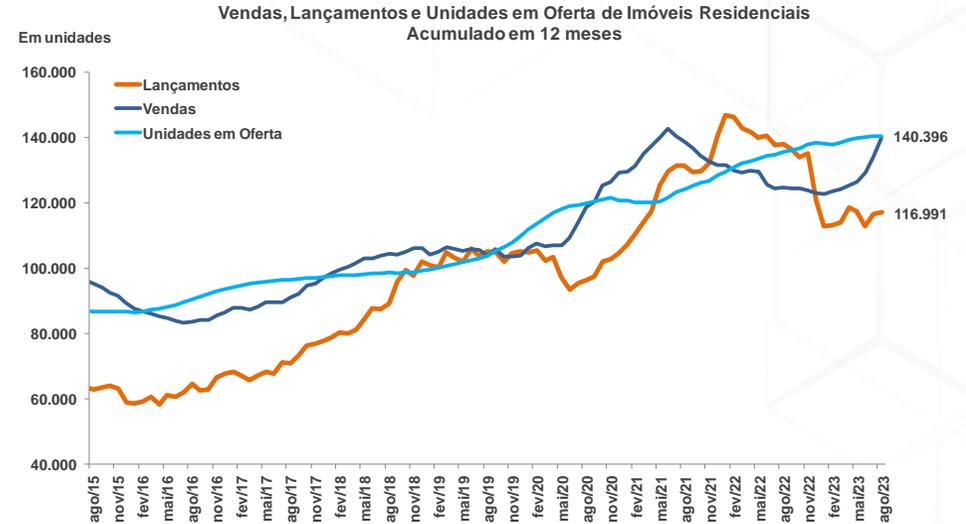
Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



Para 2024, a estimativa é de normalização na safra agrícola, com leve recuo de 2,4% da produção. Como resultado, a expectativa é de elevação de 1,5% do PIB agropecuário de 2024, após a forte alta de 14% em 2023.

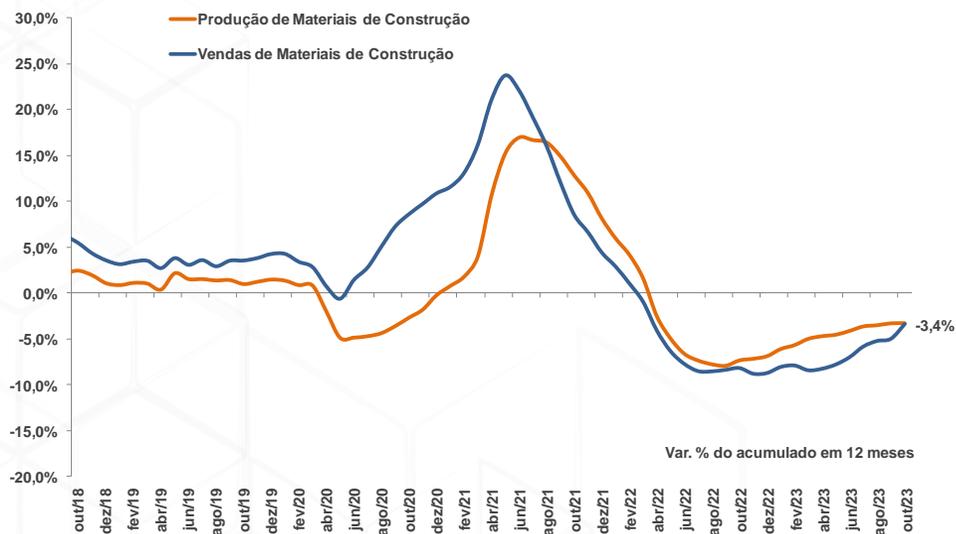
A quantidade de lançamentos de imóveis residenciais vem registrando recuo desde 2022, movimento já esperado, tendo em vista o elevado estoque de imóveis novos em comercialização.

As vendas também passaram desaceleraram, mas nos meses recentes mostraram reação, acumulando expansão de 12,2% no acumulando dos últimos 12 meses até agosto deste ano.

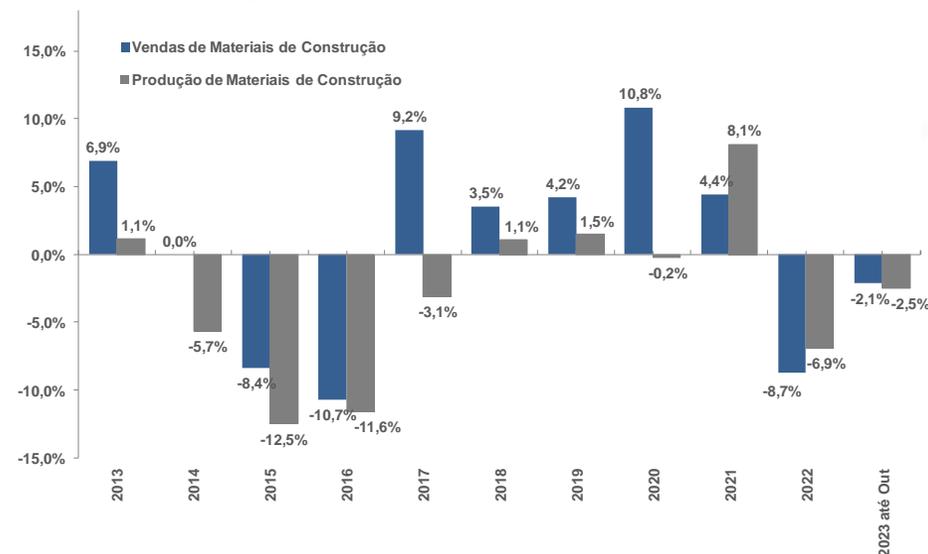


2022 – No ano as vendas de materiais de construção caíram 8,7% e a produção recuou 6,9%, como resultado da mudança na dinâmica do consumo, já que com a reabertura das atividades, os gastos das famílias voltaram para o lazer e a elevação das taxas de juros inibiu expansão mais robusta do segmento imobiliário. Em 2020 e em 2021 as vendas de materiais para construção cresceram 10,8% e 4,4% respectivamente em razão do redirecionamento de gastos com lazer para reformas e adaptação ao *home office* e ao ensino remoto.

2023 – Até outubro deste ano, as vendas de materiais para construção recuaram 2,1% e a produção 2,5% sobre o mesmo período do ano passado. No ano o setor deverá continuar com baixa performance em razão dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, hoje mais volta do para serviços.



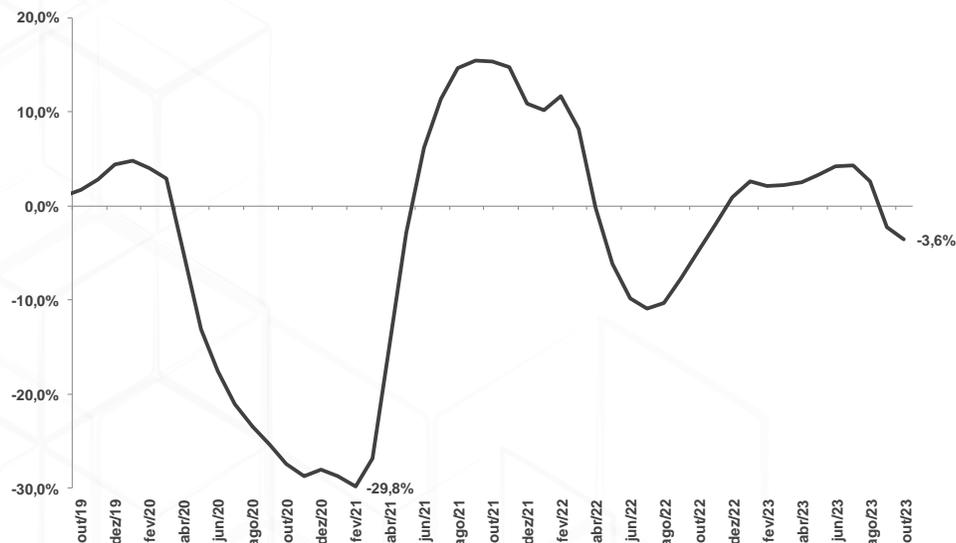
Segmento de Materiais para Construção | Variação % ao ano



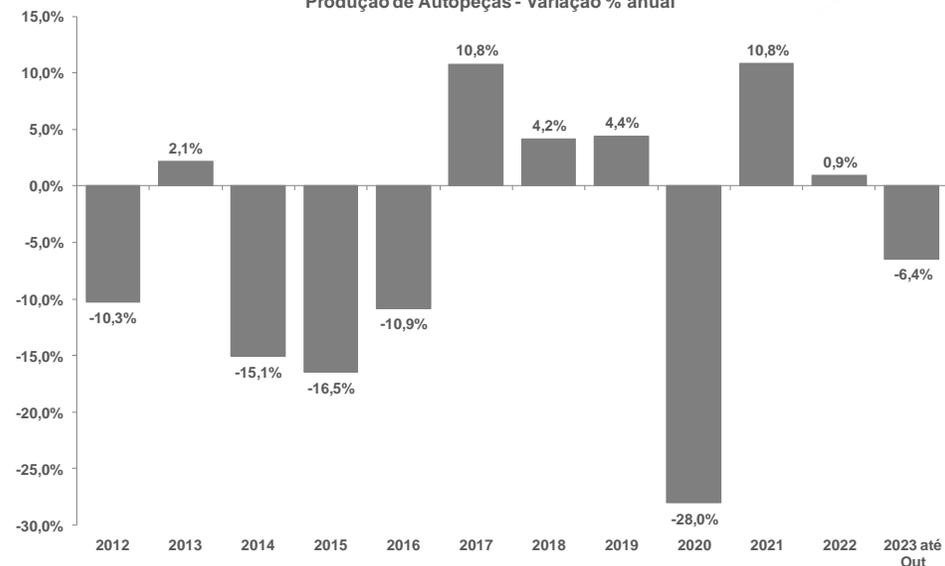
2022 – Ao longo do ano a produção de autopeças e de todo o setor automotivo registrou melhora, a despeito das dificuldades na oferta de componentes. No ano a produção de autopeças cresceu 0,9%, de automóveis 2,8% e de caminhões e ônibus 7,4%. A produção de veículos foi impulsionada pelas exportações que cresceram 27,8%, enquanto as vendas internas caíram 0,7%, segundo dados da Anfavea.

2023 – Até outubro deste ano a produção de autopeças retraiu 6,4% em relação ao mesmo período do ano passado, impactada pela retração de 28,2% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), com o ajuste da produção ao nível de estoques.

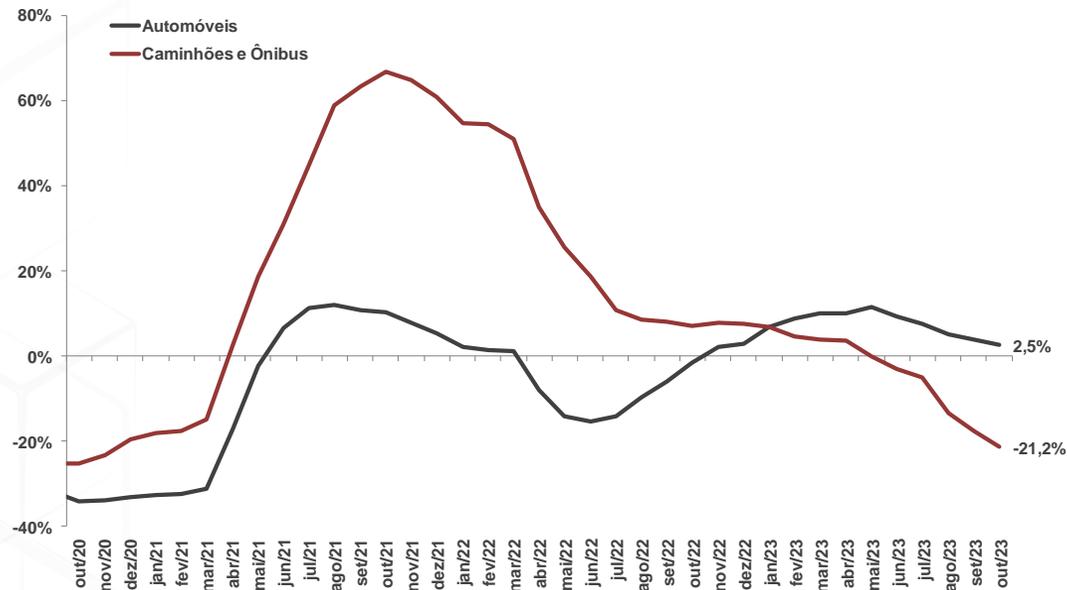
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023 até Out	-6,4%	2,2%	-28,2%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br